

A OBRA DE JAIME CORTESÃO, A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA (1967), À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Viviane Lourenço Teixeira (UFF)
viviane_lourenco@id.uff.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas das discussões feitas na dissertação de mestrado intitulada *Carta de Caminha: contato linguístico no Brasil Quinhentista à luz da linguística ecossistêmica*, em que nosso debate teórico se deu a partir de princípios e parâmetros da historiografia linguística, a saber os princípios da contextualização, imanência e adequação (KOERNER, 1996; BATISTA, 2013) e os parâmetros da cobertura, perspectiva e profundidade (SWIGGERS, 2013). O autor selecionado para nosso trabalho foi Jaime Cortesão e sua obra *A Carta de Pero Vaz de Caminha* (1967). Jaime Cortesão é um intelectual de relevo que estudou intensamente as questões históricas de Portugal, sobretudo as navegações portuguesas, dando significativo destaque para a expansão vinculada ao Brasil quinhentista (TRAVESSA, 2018). Mostramos como sua releitura acerca das navegações buscou resgatar as relações luso-brasileiras. Tal ponto mostrou-se pertinente em nossa análise, pois como afirma Swiggers (2013) o estudioso da historiografia linguística precisa analisar textos situados em seu contexto. Apropriamo-nos da definição proposta por essa para aspectos como objeto, metodologia e objetivos que serviram de norte para nossa pesquisa. Como aporte teórico utilizamos estudos da historiografia linguística e da filologia, com a finalidade de apresentarmos como Jaime Cortesão reconstituiu e esclareceu aspectos relevantes da *Carta*.

Palavras-chave:

Historiografia linguística. Jaime Cortesão. Carta de Caminha.

RESUMEN

El trabajo tiene por objetivo presentar algunas de las discusiones hechas en la disertación de posgrado en nivel de maestría intitulada *Carta de Caminha: contacto lingüístico no Brasil Quinientista à luz da lingüística ecossistêmica*, en que nuestro debate teórico sobrevino a partir de principios y parámetros de la historiografía lingüística, a saber los principios de la contextualización, de la inmanencia y de la adecuación (KOERNER, 1996; BATISTA, 2013) y los parámetros de la cobertura, perspectiva y profundidad (SWIGGERS, 2013). El autor seleccionado para nuestro trabajo fue Jaime Cortesão y su obra *La Carta de Pero Vaz de Caminha* (1967). Jaime Cortesão es un intelectual sobresaliente que estudió intensamente las cuestiones históricas de Portugal, principalmente las navegaciones portuguesas, dio significativo destaque a la expansión vinculada al Brasil quinientista TRAVESSA, 2018). Expusimos como su releitura acerca de las navegaciones buscó rescatar las relaciones luso-brasileñas. Tal punto se ha mostrado pertinente en nuestro análisis, pues como afirma Swiggers (2013) el estudioso de la historiografía lingüística precisa analizar textos situados en su contexto. Utilizamos la definición propuesta por la historiografía para aspectos como objeto, metodología y objetivos que sirvieron de norte para nuestra pesquisa. Como base teó-

rica utilizamos los estudios de la historiografía lingüística y de la filología, con el propósito de presentar cómo Jaime Cortesão reconstituyó y aclaró aspectos relevantes de la Carta.

Palabras clave:

Historiografía lingüística. Jaime Cortesão. Carta de Caminha.

1. Considerações iniciais

Filiada às teorias da historiografia lingüística e da ecolinguística, a análise crítica realizada na dissertação, *Carta de Caminha: contato lingüístico no Brasil Quinhentista à luz da lingüística ecossistêmica*, teve por escopo a investigação da formação da América Portuguesa e do registro do primeiro contato lingüístico entre portugueses e povos indígenas na *Carta* de Pero Vaz de Caminha; analisando igualmente a recepção desse documento na obra de Jaime Cortesão – *A Carta de Pero Vaz de Caminha* (1967) – importante filólogo português. Um dos nossos objetivos foi analisar e descrever o processo de edição da *Carta* de Pero Vaz de Caminha por Cortesão no século XX, que a tornou acessível aos leitores contemporâneos, como um dos principais documentos para a análise e compreensão do Brasil quinhentista.

O trabalho, teórico-metodológico de caráter bibliográfico de cunho qualitativo, foi dividido em duas partes. Inicialmente, fez-se uma análise externa da *Carta* de Caminha, pautada na historiografia lingüística, tendo como objeto de estudos a obra *A Carta de Pero Vaz de Caminha* (1967), de Jaime Cortesão, principal fonte para pesquisadores contemporâneos do documento. Descreveu-se como o trabalho filológico de Jaime Cortesão foi realizado e como esse nos permite, nos dias atuais, um acesso claro e objetivo ao documento do século XVI.

Na segunda parte, apresentamos uma análise interna do texto da *Carta* de Caminha, pautada por uma análise ecolinguística do contato lingüístico inicial sem fala, entre o povo autóctone e os portugueses, registrou esse que aparece no documento datado de 1500. Nessa etapa, analisamos as duas primeiras missas no Brasil como resultantes da primeira tentativa desse contato lingüístico. Para melhor evidenciarmos a organização do trabalho, tem-se:

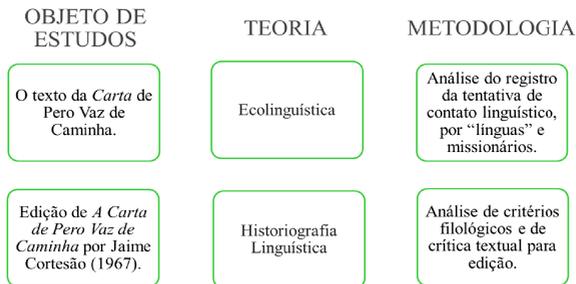


Imagem 1: Objeto de estudos e aspectos teórico-metodológicos (LOURENÇO, 2019).

Como parte dos objetivos era estabelecer o discurso historiográfico, lançamos mão das obras de historiografia linguística de autores como Pierre Swiggers, Konrad Koerner, Cristina Altman e Ronaldo Batista, para analisar o trabalho filológico de Jaime Cortesão com a *Carta* de Caminha. Quanto à análise do contato linguístico, descrito no documento quinhentista, nos valemos da teoria da Ecolinguística, esta explorada com destreza por Hildo Honório do Couto. Nossa justificativa para utilizarmos a teoria da historiografia linguística e da ecolinguística, para analisar a *Carta*, documento colonial do Brasil, se dá nas palavras de Swiggers:

There is much interesting work to be undertaken in the field of the historiography of Brazilian linguistics. On the one hand, there remains much to be done in terms of study of authors, texts, academic curricula, etc.; on the other hand, there is much that remains to be done in terms of perspectives: the history of Brazilian linguistics lends itself not only to a study from the point of view of the history of science, but also from a sociolinguistic and sociological point of view, from an ecological-linguistic point of view, and from the point of view of institutional history and cultural history³⁶ (SWIGGERS, 2015, p. 7 *apud* LOURENÇO, 2019, p. 10)

³⁶ “Há muito trabalho interessante a ser desenvolvido no campo da Historiografia linguística no Brasil. Por outro lado, ainda permanece muito a ser feito em termos de estudo de autores, textos, currículos acadêmicos etc., por outro lado ainda há muito que ser feito em termos de perspectivas: a história da linguística no Brasil guia ela mesma não só para um estudo a partir do ponto de vista da história da ciência, mas também a partir de um ponto de vista sociolinguístico e sociológico, a partir de um ponto de vista ecolinguístico, e a partir de um ponto de vista de história institucional e cultural. (tradução nossa)

Buscou-se, assim, interpretar não só os primeiros relatos estabelecidos entre portugueses e indígenas, para reconstituir a interação daquela comunidade linguística no Brasil quinhentista, como também interpretar e analisar a recepção da obra de Cortesão na primeira metade do século XX.

2. *A Carta de Pero Vaz de Caminha – 1500*

Até a publicação de Jaime Cortesão que ocorre em 1943³⁷, sobre a *Carta de Caminha*, muitos foram os textos que teve como principal elemento o manuscrito do escrivão. Arquivada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o documento quinhentista é considerado como principal fonte que traz informações sobre o “descobrimento” do Brasil.

Como sabido a autenticidade documental, a origem de um documento – em especial os de fontes manuscritas – configura-se como “preocupações” do âmbito filológico. A *Carta de Caminha*, durante muito tempo, teve seu valor questionado quanto a esses aspectos:

O manuscrito da Carta de Caminha é datado, na Ilha de Vera Cruz, em 1º de maio de 1500. É sabido que Caminha faleceu no final de 1500 em Calicute, Índia. Já Pedro Álvares Cabral, posteriormente em 1520; e o rei D. Manuel I, em 1521. Dado isso, os três personagens e testemunhas mais importantes, que sabiam detalhes e pormenores da expedição, não poderiam relatar mais sobre o assunto, restando os documentos da época, em que se inclui a Carta de Caminha, como fonte oficial para esse evento histórico. (LOURENÇO, 2019, p. 25)

A primeira impressão, no livro *Corografia Brazilica*, do padre Manuel Aires do Casal, ocorreu em 1817, três séculos depois da chegada dos portugueses à América³⁸. Segundo Lourenço (2019), o objetivo dessa impressão não era o de relatar ou trazer à luz informações sobre aqueles dias de abril de 1500, mas sim descrever a geografia do Brasil.

Nas sete folhas de papel que narram os nove dias que as naus portuguesas ficaram aportadas na Terra de Vera Cruz, o português Caminha aponta elementos do poderio marítimo, religioso e político de Portugal. O ofício de escrivão, aquele que fora escolhido pelo rei D. Manuel I, apa-

³⁷ A primeira edição da obra *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, ocorre em 1943. A edição utilizada na dissertação foi a de 1967.

³⁸ Em 1773 uma cópia foi feita, pelo escrivão Eusébio Manuel da Silva; em 1785, o espanhol Juan Bautista Muñoz tem acesso ao documento (CORTESÃO, 1967, p. 37).

rece logo no início da narrativa:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, **não deixarei também de dar disso minha conta** a Vossa Alteza, o melhor que eu puder ainda que – para bem contar e falar – o saiba fazer pior que todos.

Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afeiar, **não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu.** (CORTESÃO, 1967, p. 221) (grifo nosso)

Assim, ainda hoje suas palavras e seus “modos” de transmitir a “boa-nova” a Portugal despertam interesse em estudiosos das mais variadas ciências, seja ela histórica, literária, linguística. O documento de 1500 narra o início do processo colonizador que iria passar o Brasil pelos séculos seguintes e seu valor é de grande importância:

A Carta de Caminha é considerada importante documento para o início de construção de uma identidade nacional no Brasil quinhentista, derivada, inicialmente, das relações interculturais luso-brasileiras, sendo o registro do início do contato entre povos na colonização do qual resultou o Brasil colônia. Esse é o primeiro documento registrado em língua portuguesa nas Américas, o que o coloca em situação de relevo, perante outras fontes documentais. Dessa forma, após suas sucessivas edições chegou a ser considerado como a certidão de nascimento do Brasil. (LOURENÇO, 2019, p. 31)

Ressalta-se, porém, que só a partir do século XIX que a *Carta de Caminha* aparece como texto citado/ e ou estudado em diversas obras³⁹. Nessas, não só estão descritas as paisagens do Brasil, como também aparecem elementos históricos, sociais, antropológicos, linguísticos, literários e filológicos. Nossa pesquisa deteve-se até a primeira publicação de Cortesão (1943) por esta ser considerada, ainda em nosso tempo, a mais completa e fidedigna ao documento.

Jaime Cortesão deu valor especial aos documentos quinhentistas, sua origem portuguesa e seu anseio em estabelecer uma relação luso-brasileira ficam evidentes na sua escrita. Ao lado da obra por nós escolhida como *corpus*, aparece também o texto *A expedição de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil*, publicado em 1922. Demonstra-se com isso, a importância que o autor dava a esse período.

³⁹ Cf. CORTESÃO, 1967, p. 36-48; LOURENÇO, 2019, p. 27-9.

3. Jaime Cortesão – O filólogo português

O trabalho realizado por Jaime Cortesão muito tem a ver com a figura que ele foi: intelectual que ocupou lugar na política e na cultura histórica do seu tempo. Sua trajetória acadêmica tem início na medicina, área em que atuou durante pouco tempo. Em Coimbra e no Porto, o autor aflora seu sentimentalismo e encontra sua vocação poética para a escrita. Nos primeiros anos da república portuguesa, Cortesão se divide entre sua produção literária e histórica e suas atividades cívicas.

Jaime Cortesão entre outras coisas, foi deputado, diretor da Universidade Popular do Porto, participou da Primeira Guerra Mundial e fez parte das revistas *A Vida Portuguesa*, *Seara Nova*, dentre outras. Ainda em Portugal, participou das revoltas monárquicas de 1919, mesmo ano que foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa. Já na década de 1920 atua na União Cívica e na revolta militar republicana. Sua participação na vida social e política de Portugal, assim como seu posicionamento durante a implementação da República, entre 1910 e 1926, fizeram com que fosse exilado na Espanha e na França.



Imagem 3: Foto de Jaime Cortesão.

Embora atuando ativamente nesse período, não deixou de lado sua vida literária. Seu livro *A morte da águia* (1910) revela sua inclinação à poesia e seus trabalhos poéticos inserem-se no movimento literário do Saudosismo. No Porto lecionou história e literatura, publicou um livro sobre o episódio em que foi ferido em combate durante a Primeira Guerra Mundial intitulado *Memórias da Grande Guerra*. Em 1922 publica seu primeiro trabalho histórico *A expedição de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil*. Antes já havia produzido textos dramáticos, também históricos: *O Infante de Sagres* (1916), *Egas Moniz* (1918) e

Jaime Cortesão chega ao Brasil em 1940; após seu exílio entre os anos de 1927 e 1940, foi banido da Europa devido aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial. O “clima de opinião” da primeira publicação de sua obra, *A Carta de Pero Vaz de Caminha* (1943), era aquele em que a Segunda Guerra Mundial estava próxima ao seu final, vigorava no Brasil e em Portugal o regime do Estado Novo e as tensões políticas estavam assomadas.

A escolha do portuense exilado no Brasil, lugar que ele dizia ser sua segunda pátria, pela *Carta* de 1500 ocorreu de maneira não aleatória. Portugal e Brasil estavam em um momento de cooperação mútua que envolviam os estudos nas áreas filológicas, culturais e historiográficas. O trabalho realizado por Cortesão com os escritos do escrivão Caminha revelam exatamente esse ponto. A disposição na organização do livro já dá pistas de como esse seria construído:

PARTE I	
O Autor e a Obra	
CAPÍTULO I	— A <i>Carta</i> de Pero Vaz de Caminha e a literatura de viagens
CAPÍTULO II	— A História da <i>Carta</i>
CAPÍTULO III	— Caminha, cidadão do Porto
CAPÍTULO IV	— O Descobrimento
CAPÍTULO V	— A Terra e o Homem Novo
PARTE II	
Transcrição e exegese da <i>Carta</i>	
CAPÍTULO VI	— Estudo paleográfico e transcrição da <i>Carta</i>
	A <i>Carta</i> de Pero Vaz de Caminha (fac-símile e transcrição)
CAPÍTULO VII	— A <i>Carta</i> de Pero Vaz de Caminha — Adaptação à linguagem actual .
NOTAS
DOCUMENTOS
APÊNDICE

Imagem 3: Índice do livro *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, de Jaime Cortesão (1967).

Dividida em cinco capítulos, a primeira parte explora a autoria, as relações entre a obra e a literatura de viagens, a biografia do escrivão do porto, o “descobrimento” e os povos indígenas, chamados por Cortesão como “Homem novo”; a segunda parte, dividida em dois capítulos, além do estudo paleográfico e da transcrição do manuscrito, tem-se a “adapta-

⁴⁰ Cf. LOURENÇO, 2019, p. 124.

ção à linguagem actual”⁴¹. Esse último ponto demonstra que Cortesão queria deixar o texto do passado acessível a todos no presente e no futuro. A adaptação a linguagem atual é uma das formas de construção de uma identidade luso-brasileira.

4. O trabalho de Cortesão à luz da Historiografia Linguística

O trabalho de Cortesão com a *Carta* data da década de 1943, época em que os estudos da historiografia linguística ainda não haviam surgido no Brasil. A historiografia linguística surge no Brasil a partir da década de 1970, período no qual a correspondência entre os estudos de linguagem e a historiografia estava sendo analisada em textos publicados nessa época.

Hoje a historiografia ganha espaço em instituições como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com o grupo *Sedes Sapientiae*, com o GT da ANPOLL e com a Universidade Federal Fluminense (Niterói – Rio de Janeiro), que em seu programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, possui uma linha de pesquisa no qual o tema é discutido, tendo como principais representantes o professor Ricardo Cavaliere e o professor Leonardo Ferreira Kaltner.

Sobre a teoria historiografia linguística, Pierre Swiggers (2013) afirma, dentre outras coisas, que: “[...] o objetivo fundamental do historiador é o de reconstruir o ideário linguístico e seu desenvolvimento através da análise de textos situados em seu contexto. Cada um dos termos que constituem esta circunscrição de objetivo traz uma implicação importante [...]” (SWIGGERS, 2013, p. 43). Acerca dessas implicações o autor cita: i) reconstruir; ii) ideário linguístico; iii) trajetória; iv) análise de textos; v) contexto. Esses são aspectos importantes que Cortesão apresenta em sua obra.

Nas palavras de Ronaldo de Oliveira Batista (2019), temos:

A prática da Historiografia Linguística frequentemente envolve uma conjunção de competências que excede consideravelmente a dupla especialização em Linguística e História (“geral”), embora, naturalmente, essas duas competências sejam as mais indispensáveis, especialmente a Linguística – de fato, a falta de uma formação completa e abrangente em Linguística é prejudicial a qualquer tentativa de uma prática séria da His-

⁴¹ Cf. LOURENÇO, 2019, p. 24-25.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

toriografia Linguística.

Dependendo dos períodos, e das tradições nacionais ou “etnoculturais” estudadas, bem como dos tópicos específicos e autores primários em estudo, muitas outras competências podem ser necessárias. (BATISTA, 2019, p. 55)

Cortesão em sua obra bebe de outras fontes documentais anteriores que registram a história da língua portuguesa. As obras de Capistrano de Abreu (1908) e de Carolina Michaëlis (1923) são exemplos de influência em sua obra⁴².

Como supracitado nosso trabalho de pesquisa com a obra *A Carta de Pero Vaz de Caminha* (1967), utilizou em sua análise externa a teoria da historiografia linguística. Valendo-se dos princípios estabelecidos por Koerner (1996) e citados posteriormente por Batista (2013), identificamos que a *contextualização*, primeiro princípio, relaciona-se ao clima de opinião no qual a obra de Cortesão foi produzida. Período em que estava exilado no Brasil e época em que a situação política e cultural de Portugal e Brasil passava pelo Estado Novo de Salazar e Getúlio Vargas, respectivamente. Situar sua obra dentro desse regime reitera o desejo de Cortesão de construção de uma identidade luso-brasileira.

Ao analisarmos o conteúdo filológico – metodologia por nós também utilizada – e linguístico presentes na pesquisa feita por Cortesão para a composição de seu livro encontramos o segundo princípio, o da *imanência*: “A etapa da imanência, segundo Koerner (1996) e Batista (2013), busca lançar luz ao texto, evidenciando aspectos históricos que convergem para a análise de determinada pesquisa sobre a linguagem” (LOURENÇO, 2019, p. 42).

Por último, o princípio da *adequação* se configura como o momento em que o historiógrafo está pronto para fazer análises e reflexões. A *adequação* é encontrada na segunda parte de nosso trabalho com a análise ecolinguística feita no documento de 1500. Buscou-se ressaltar o fato do passado – relato da chegada dos portugueses – com as preocupações que Jaime Cortesão apresenta – relação luso-brasileira – com a atualidade; isto é, pensar a *Carta* de Caminha sob a ótica da linguística moderna.

Em relação aos parâmetros de Swiggers (2013), que faz parte da

⁴² Cf. LOURENÇO, 2019, p. 37.

teoria da historiografia linguística, nos valem dos conceitos de *cobertura, perspectiva e profundidade*. Em nossa exposição, abordamos análise externa, os parâmetros utilizados dizem respeito a essa etapa, ou seja, ao contexto em que *A Carta de Pero Vaz de Caminha* de Jaime Cortesão foi produzida: “[...] à época do Estado Novo, inserida na temática das relações interculturais luso-brasileiras da época, para o desenvolvimento de uma identidade nacional que vinculava o Brasil a Portugal” (LOURENÇO, 2019, p. 39).

5. Conclusão

O manuscrito de 1500 é de fato o testemunho direto da mais ouvida expedição portuguesa, após a descoberta do caminho para as Índias. Pedro Álvares Cabral, como capitão-mor e Pero Vaz de Caminha, como o responsável por relatar os feitos portugueses a D. Manuel I são protagonistas do projeto de construção de um império ultramarino. A *Carta de Caminha* tem valor inestimável e traz detalhes do que ocorreu na costa brasileira nos nove dias em que a frota portuguesa esta aportada.

Ao longo do trabalho verificamos a importância de abordarmos aspectos como a recepção na construção da identidade nacional do Brasil, o contato linguístico sem fala e a presença da linguística missionária através da figura de Frei Henrique de Coimbra; além do seu valor histórico, literário e político, assim como seu valor filológico, linguístico e historiográfico.

A partir das análises feitas na parte externa da dissertação intitulada *Carta de Caminha: contato linguístico no Brasil Quinhentista à luz da linguística ecossistêmica*, que teve como objeto de estudo *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, de Jaime Cortesão (1967), compreendemos a relevância de se estudar o texto inserido em seu contexto. A historiografia linguística foi de grande importância para nosso estudo. Segundo Altman (2012) a orientação da historiografia linguística que se volta para o contexto em que o conhecimento linguístico foi produzido “[...] lida com as teorias da perspectiva do contexto social, cultural ou político – conteúdo e contexto estão inevitavelmente ligados, embora nossa maneira de percebê-los possa, às vezes, sugerir o contrário” (ALTMAN, 2012, p. 23).

Fica claro ao longo de nossa pesquisa que a relação entre Portugal e Brasil, o estreitamento entre os dois continentes, Europa e América, fazia parte do projeto linguístico que Cortesão iniciara ainda em Portugal,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

na década de 1920, com seu trabalho histórico *A expedição de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil*. O filólogo português pega a *Carta de Caminha* e faz um estudo minucioso. Pertencente a dois mundos, sua releitura teve como intuito a renovação da identidade luso-brasileira de que se originou o Brasil quinhentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Cristina. História, Estórias e Historiografia da Linguística Brasileira. In: *Revista todas as letras*. São Paulo, V. 14, n. 1, p. 14-37, 2012.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: [<http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>]. Acesso em: 16 de ago. 2016.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Cortez, 2019.

CORTESÃO, Jaime. *A obra de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugalia, 1967.

KOERNER, E. F. Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. In: *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, n. 2, p. 45-70, 1996.

LOURENÇO, Viviane T. *Carta de Caminha: contato linguístico no Brasil quinhentista à luz da linguística ecossistêmica*. 2019. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SCHAMLTZ NETO, Genis Frederico. Meio Ambiente espiritual. *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*. Brasília: UnB, v. 04, n. 02, p. 83-96, 2018.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. In: *Revista Confluência*, Rio de Janeiro, n. 44-5, p. 40-59, 2013.

_____. Linguistic historiography. In: *Brazil: impressions and reflections*. Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH: VII Minipol de Historiografia Linguística, São Paulo, V. 1, p. 2-7, 2015.

TRAVESSA, Elisa Neves. *Jaime Cortesão*. Disponível em: [<http://cvc>].

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

instituto-camoes.pt/seculo-xx/jaime-cortesao-dp1.html#.W9go7mhKjIU]

Acesso em 12 de nov. 2018.

Créditos da imagem

Imagem 1 – Produção da autora.

Imagem 2 – Instituto Camões – Disponível em: <<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/jaime-cortesao>>. Acesso em: novembro de 2018.

Imagem 3 – CORTESÃO, Jaime. *A obra de Pero Vaz de Caminha*. Lisboa: Portugália, 1967.